

Introdução: A técnica de analgesia neuraxial com opióides tem sido uma alternativa quanto ao seu uso sistêmico, uma vez que essa última apresenta maiores índices de morbidade. Dentre os opióides a morfina é a mais utilizada, por suas características farmacológicas, no entanto, é a que possui maior risco de depressão respiratória tardia (DRT) por migração cranial, causando preocupação para sua utilização. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos farmacológicos da utilização de opióides hiperbáricos subaracnóide na espécie ovina. **Materiais e métodos:** Foram utilizados até o momento 5 ovinos adultos de peso médio de 26 kg, divididos em 3 grupos: Morfina hiperbárica (GM), fentanil hiperbárico (GF), e glicose 10 % (GC), como controle. Foram avaliados os sinais vitais e a gasometria arterial. A analgesia foi observada através de estímulo térmico com a utilização de uma lâmpada de 650 w, na região glútea e torácica, mantendo esta a uma distancia de 10 cm da pele do animal tricotomizado. O tempo máximo estipulado a esse estímulo foi de 45 segundos, atingindo uma temperatura de 70 °C. A resposta ao estímulo foi considerada positiva quando o animal realizou movimentos voluntários da cauda, membros, tronco, pescoço ou cabeça, coicear ou direcionar a cabeça para o lado em que o estímulo for aplicado. **Resultados parciais:** No GC o animal não apresentou analgesia, bem como nenhuma morbidade. No GM a duração do tempo de analgesia foi de 330 min., sem nenhuma alteração gasométrica ou sinal clínico de excitação, sedação, ou prurido. No GF o tempo de analgesia foi de 90min. Também sem alteração na gasometria ou sinal de excitação e prurido, no entanto, os animais apresentaram leve sinais clínicos de sedação. **Conclusão parcial:** A morfina na forma hiperbárica é eficaz para analgesia segmentar sob modelo térmico, não produzindo DRT. O fentanil produz analgesia fugaz e leve sedação, por provável absorção sistêmica devido à maior lipossolubilidade deste comparada a morfina.